

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva

O BAIRRO RIACHO DO MEIO EM PAU DOS FERROS-RN: MEMÓRIA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO SOB A PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA HISTÓRICA.

Ana Paula Souza de Almeida
Graduada pelo Curso de Geografia – UERN/ CAMEAM
anapaula10_souza@hotmail.com

Cícero Nilton Moreira da Silva
Professor Dr. do Curso de Geografia – UERN/ CAMEAM
ciceronilton@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho objetiva o estudo do espaço urbano tendo como suporte analítico a perspectiva da Geografia Histórica, considerando para tanto a dimensão do bairro nos estudos urbanos. Analisa-se o bairro Riacho do Meio, na cidade de Pau dos Ferros – RN, com a finalidade de compreender a importância dos elementos de formação socioespacial e seus desdobramentos na atual configuração do bairro. Para tanto, foi feito um levantamento teórico-metodológico a respeito: do espaço urbano, da conceituação de bairro e da importância da memória antiga do morador (memória de velhos), como fonte de pesquisa a partir de autores como Corrêa (2000), Carlos (1994), Bezerra (2005 e 2011) e Abreu (1998) dentre outros. Salientando ainda, a definição do método da história oral, como referencial de instrumentalização das observações, registros e aplicação de entrevistas em campo. As pesquisas de campo foram direcionadas para observação estrutural do bairro, aplicação de questionários e realização de entrevistas semiabertas, com os moradores mais antigos. Com isso, concluiu-se que o bairro Riacho do Meio, constituído inicialmente por pessoas nascidas no próprio Município, registra seu primeiro habitante em meados dos anos de 1912, tendo seu espaço formado pelo esforço de famílias que foram construindo, aos poucos, a configuração territorial do bairro, desde o início do Século XX até os dias atuais.

Palavras chaves: Espaço Urbano, Bairro, Formação socioespacial, Memórias de velhos.

1 Introdução

Uma cidade preserva na sua paisagem uma riqueza de símbolos e significados que foram sendo construídos, desde um passado, por vezes desconhecido por muitos, que caminha com o crescimento da sua estrutura urbana e que serve muitas vezes de identidade para seus habitantes. Portanto, em relação ao espaço urbano e as singularidades adquiridas nesse espaço, ao longo do tempo, não podemos ignorar a oportunidade de estudar esses aspectos numa escala espaço-temporal sob a dimensão do bairro.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

A Geografia, nesse sentido, não pode ignorar a dimensão temporal do espaço urbano. Por isso, faremos esse estudo com base numa área da Geografia ainda pouco explorada por seus estudiosos, a Geografia Histórica. Considerando essas reflexões, Carlos (2007, p. 41) afirma que:

[...] as relações sociais realizam-se concretamente através de uma articulação espaço-tempo, o que ilumina o plano do vivido, ou seja, a vida cotidiana e o lugar. Assim, as reproduções de relações sociais materializam-se em um espaço apropriado para este fim, e a vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade e é nesta medida que o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar.

Desse modo, de acordo com nosso recorte espaço-temporal, atribuímos prioridade para esta pesquisa, nas transformações ocorridas no espaço urbano de um determinado bairro paufferense, o Riacho do Meio. Para tanto, levamos em consideração, primordialmente, aspectos constitutivos de sua formação territorial, bem como do processo de urbanização, no intuito de evidenciar alterações no crescimento populacional e territorial, aumento de fluxos de capital, problemas ambientais e desordenamento na construção de casas. O que fez/faz surgir no bairro, espaços desiguais na atualidade.

Essas transformações vieram, portanto, acompanhadas de problemas sociais, econômicos e ambientais, tais como a carência de infraestrutura urbana e a poluição do açude 25 de março, localizado no bairro. Como esses problemas ambientais e sociais vêm aumentando devido ao rápido processo de urbanização, eles envolvem uma série de questionamentos, como por exemplo, como se deram as transformações na paisagem daquele lugar? Portanto, é interessante questionar como ocorreu o processo histórico de formação territorial e seus desdobramentos junto à configuração socioespacial, que o bairro apresenta contemporaneamente.

A questão abordada com base nessas transformações da paisagem socioespacial do bairro é de extrema importância, uma vez que afeta o modo como se deu a produção do espaço do bairro, a partir da visão de seus moradores.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

1.1 Passos metodológicos

A partir da análise que se preconiza, metodologicamente, no construto da leitura interpretativa junto aos moradores do bairro, concorda-se com Abreu (1998, p. 79), quando ele assegura que:

Atualmente, vivemos um momento de mudança onde a instantaneidade das informações permite a homogeneização dos lugares. Neste sentido, visando a sua sobrevivência, a sociedade busca singularidades que possam identificar os lugares, e o passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade, materializado na paisagem.

Como forma de explicar essas mudanças, optamos por investigar, a partir da maneira mais íntima com o lugar, buscamos obter essas informações através de uma metodologia que se baseia na história oral, ou seja, a história do bairro contada pelos próprios moradores - advindas da aplicação de entrevistas abertas, pautando na observação, registro e análise-interpretativa de suas memórias antigas. Pois, “a memória individual pode contribuir para a memória das cidades. A partir dela, pode-se enveredar pelas lembranças das pessoas e atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram” (ABREU, 1998, p.83).

Desse modo, entendemos que para a população essas alterações podem ter causado fortes interferências no seu modo de vida, e, em especial, como o espaço do bairro foi se construindo e se configurando como tal. Pensando nisso, abordamos esse enfoque, pois, consideramos de suma importância compreender como se deu o processo de formação territorial do Riacho do Meio, para minimamente entender como o mesmo se estrutura, bem como se organiza na atualidade. Para tanto, de modo auxiliar a leitura do bairro, ainda consideramos, de um modo geral, apresentar sucintamente os principais problemas ambientais, sociais e econômicos na área de estudo, que são de grande relevância para todos os envolvidos direta ou indiretamente pelo bairro.

Aliado a esta delimitação de problema e temática de estudos, ressaltamos que o interesse por desenvolver esta pesquisa, calcada sob a dimensão do bairro nos estudos de Geografia Urbana, surgiu mediante a nossa intimidade adquirida pelo local. Tendo

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

em vista a vontade de fazer um levantamento sócio-histórico do bairro, visando explorar suas raízes e o processo no qual se deu o seu desenvolvimento, ao longo dos anos.

Sendo assim, o trabalho final propõe mostrar como a concepção teórico-conceitual da Geografia Histórica pode contribuir para o melhor entendimento das formas atuais do espaço urbano em sua totalidade, e de suas partes, analisando-as na escala do bairro.

Para tanto, o presente artigo se encontra dividido a partir de três seções. A primeira delas apresenta uma discussão sobre algumas reflexões dos principais conceitos utilizados para a leitura e interpretação do espaço urbano no geral, no qual este trabalho aborda como base para o debate. Na segunda, fazemos o recorte do espaço urbano, considerando a escala do bairro e suas dimensões constitutivas - enfoque primordial do trabalho, que busca compreender a produção do espaço do bairro. E por último, encontram-se as análises dos registros de campo, e desenvolvimento de entrevistas com os moradores, responsáveis por construir a história oral, que nos possibilitou (re) fazer, a partir de suas memórias antigas, uma leitura sobre a formação e a produção do espaço do bairro Riacho do Meio.

2 O espaço urbano: algumas reflexões

Tendo em vista a perspectiva da pesquisa se direcionar a dimensão do bairro nos estudos urbanos, torna-se necessário abordar também nesse trabalho o conceito de espaço urbano, pois é nele que ocorrem as principais transformações e é dele a maior responsabilidade pela formação socioespacial que o bairro constitui.

Simultaneamente fragmentado, articulado, desigual e mutável, o espaço urbano elenca características que serão conhecidas no decorrer da nossa discussão, como fortes influenciadoras na construção e desenvolvimento de uma cidade ou bairro. Baseados nessa assertiva, passamos a refletir esse espaço em escalas temporais, pois:

O espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizaram no passado e

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do espaço. (CORRÊA, 2000 p. 8).

Dessa forma, buscaremos estudar as significativas transformações que o espaço urbano do bairro Riacho do Meio sofreu no passado, e que foram responsáveis por criar as condições da configuração da paisagem no presente, e ainda constituir-se como palco dos conflitos sociais que, nesse jogo paradoxal, formam a identidade do habitante com o espaço. Enquanto representante da sociedade que o constitui, Costa (2000, p.41) compreende o espaço urbano:

[...] como produto social, por efeito, apresenta as mesmas características analisadas sobre a noção de espaço, ou seja, ele constitui um reflexo e um condicionante da sociedade e se apresenta também fragmentado e articulado.

As interações que esse espaço sofre acabam sendo responsáveis para que aconteça sua produção e reprodução. O que faz concluirmos que a fragmentação e a diferenciação na distribuição de capital no bairro, também ocorrem por existir a separação das classes por níveis econômicos. Enquanto uma parcela da população se encontra relativamente com poder aquisitivo mais elevado, ou pelo menos com melhores condições de reprodução da vida, boa parte da sociedade capitalista, considerando os limites e problemáticas adjacentes ao espaço urbano, enfrenta dificuldades no acesso aos meios, sejam eles de transporte, saneamento básico, saúde, segurança pública e etc.

Dessa forma, o espaço urbano traduz-se como regente da produção de capital, de fixos e fluxos, de ações e sistemas influenciadores da dinâmica social. Revela a formação de uma pretensa sociedade homogênea, mas que se constitui como espaço estruturalmente heterogêneo, com interesses no trabalho humano, diretamente ligado à construção de áreas produtivas. “Desse modo, as categorias clássicas, isto é, a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo, podem ser estudados através desses dois elementos: fixos e fluxos” (SANTOS, 1998, p. 77). Por ser articulado e mutável, o espaço urbano surge como o receptor de objetos fixados no solo, como os prédios comerciais e demais construções humanas, e os que lhes dão vida e

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

movimento, constituídos de energia, de transportes, de informações e de comunicações. Pois, para Santos:

Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto, é o espaço. (...) Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo. (SANTOS, 1990 p. 77).

Sendo assim, os elementos espaciais construídos pelas ações humanas são dotados de intencionalidades, pois eles se estruturam para garantir sua sobrevivência, logo, possuem função. Nesses elementos são exercidas atividades que justificam sua construção, ou seja, atraem, por exemplo, mais pessoas interessadas em algum produto comercializável e, conseqüentemente utilizam meios de transportes, potencializam, consomem e circulam capital, possibilitando ainda a circulação e contatos humanos, trocas de informação e de comunicação.

Assim, cada elemento espacial fixo está interligado às formas de interações que justificam os fluxos e geram relevância social, histórica e econômica. Portanto, trazemos essa discussão para a análise do processo de formação do bairro Riacho do Meio, uma vez que seus habitantes, agentes produtores do espaço urbano e dos conflitos formadores de uma sociedade fragmentada, foram e são os responsáveis pela transformação e desenvolvimento do espaço urbano, habitado por meio da constante interação com a paisagem e seus objetos atuantes. Desse modo, podemos refletir a partir da a ótica de Santos, que avalia o espaço como:

[...] um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais. (SANTOS, 1997 p. 25).

Pode-se afirmar que o morador/habitante é o principal agente formador do espaço do bairro, através da sua ligação e da troca mútua de ações com o espaço físico. Nesse tocante, ele vem produzindo a identidade do lugar. Por exemplo, quando saem de casa para trabalhar, constroem moradias, consomem, e se divertem. Pois, é através

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva

dessas condições, que Santos (1997, p. 25) analisa “o espaço como resultado do casamento da sociedade com a paisagem”.

3 A dimensão do bairro nos estudos urbanos

Em pesquisa realizada com objetivo de elaboração do seguinte tópico, autores como Henri Lefebvre (1999), Carlos (2007), Santos (1988 e 2006) e Bezerra (2005), que abordam pensamentos diversos sobre a perspectiva do tema desse trabalho, foram requisitados.

Entendemos que, para se visualizar de forma mais clara os conflitos e as transformações que são a base desse estudo, o recorte espacial do *bairro* nos favorece possibilidades para essa interpretação. Trabalhamos com o conceito de bairro, posto que seja o que mais nos remete à intimidade adquirida pelos seus habitantes, considerando os contornos indentitários que perfazem a geografia do bairro Riacho do Meio. Assim, trazemos dentro desse conceito a importância da identidade habitante-lugar, que gera nos moradores um tipo de laço afetivo com o espaço físico, que demasiadamente abordamos nesse artigo com a definição de bairro. Referente a essa ligação, Souza (1987, p. 57-65 *apud* BEZERRA, 2011, p. 23) coloca que:

[...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o “sentimento de localidade” existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico. [...] O que é bairro? - perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: - Bairro é uma naçãozinha. - Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras.

O objeto de estudo, o bairro, se torna aqui o espaço onde acontecem espontaneamente as relações de identidade do indivíduo com o lugar. Para tanto, seguindo a perspectiva investigativa deste trabalho, torna-se importante a contextualização do entendimento sobre o bairro com os estudos urbanos. Dito isso, Corrêa (1992, p.11 *apud* BARROS & FERREIRA, 2009, p.6) evidencia que esse espaço

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva

urbano, responsável pela ligação existente entre os limites invisíveis do espaço com os componentes que constituem a organização do lugar, se dá de forma fragmentada, ou seja:

O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.

Apesar disso, o autor esclarece que uma cidade, por exemplo, mesmo sendo tida como fragmentada por possuir estruturas diferentes, caracterizadas cada uma por uma forma específica de seus indivíduos, vem a ser, no geral, um espaço urbano composto por uma dimensão de *totalidade*. Pois, essas estruturas, além de diferentes se tornam também articuladas umas às outras, de forma a constituir o espaço dessa cidade enquanto processo. Isto é, um lugar onde as relações existem e se interagem para que se desenvolva uma estrutura urbana completa, considerando a dinâmica processual que compõe a totalidade da vida urbana. Nessa perspectiva, acompanhamos o pensamento de Santos (2008), quando diz que:

O espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos. (SANTOS, 2008 p. 33).

Ou seja, a totalidade de uma cidade não é somente a soma de suas partes diferentes. Os bairros da cidade, tidos isoladamente, nesse caso não conseguem explicar a sua estrutura mais complexa. Pelo contrário, a estrutura urbana é quem explica cada bairro inserido nessa cidade, considerados dentro de uma dinâmica espaço-temporal em processo.

Logo, como a cidade é o centro de reprodução de relações sociais e de geração de conflitos/contradições que as fazem construir-se, a partir daí, assumem paradoxalmente a condição de suas singularidades, tornando-as diferentes uma das

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

outras. O espaço urbano se insere nessa compreensão por este ser produzido e apropriado através de conflitos entre as classes sociais que o (re) produzem. “E, por tratar de uma espacialidade situada no bojo de uma sociedade de classes, desigual, a espacialidade implica desigualdades, refletindo e condicionando a sociedade de classes, e tendendo à reprodução das desigualdades.” (CORRÊA, 1992, p. 29 *apud* BARROS & FERREIRA, 2009, p. 8).

Assim, o espaço urbano atual revela ser, na maioria das vezes, um espaço tomado por ações, fluxos e serviços que traduzem os conflitos da sociedade. A partir desse pensamento e, fazendo o nosso recorte espacial, o bairro é visto aqui como o espaço de (re) produção, das mais variadas formas de produção e transformações ligadas, tanto ao âmbito social como ambiental e econômico que, por sua vez influenciam na vida dos moradores daquele lugar. Traduzindo-se na prática, seja na sua renda mensal, nas oportunidades de emprego, na estrutura de suas casas ou simplesmente na convivência com os moradores de outros bairros. Assim, Lefebvre (1999, p. 32) faz nos refletir que:

[...] o espaço social que manifesta sua polivalência, sua “realidade” ao mesmo tempo é formal e material. Produto que se utiliza, que se consome ele é também meio de produção; redes de trocas, fluxo de matérias-primas e de energias que recortam o espaço e são por ele determinados.

Portanto, como fundamental, se encontra a reprodução das relações sociais, que se realizam e se desenvolvem em cada atividade social. E, até mesmo reproduzidas em cada gesto, na vida cotidiana através dos atos do habitar e dos usos dos lugares de uma cidade ou de um bairro. “Ao mesmo tempo, o processo de fragmentação no processo de produção espacial se realiza no nível do cotidiano onde emerge a vitória do valor de uso sobre o valor de troca. O que significa que a construção da cidade revela sua condição de mercadoria” (CARLOS, 2007, p. 51). Dessa forma, o bairro, meio ao conflito entre identidades e contradições, passa ser além de um espaço afetivo, um espaço de geração de recursos voltados à sobrevivência, paradoxalmente (re) construído também pelas conflitualidades que o engendram.

4 Caracterização do bairro Riacho do Meio

O Riacho do Meio é um bairro que fica localizado as margens do Açude 25 de Março e da rodovia estadual RN-177, na cidade Pau dos Ferros, no Estado do Rio Grande do Norte. (**Figura 01**).

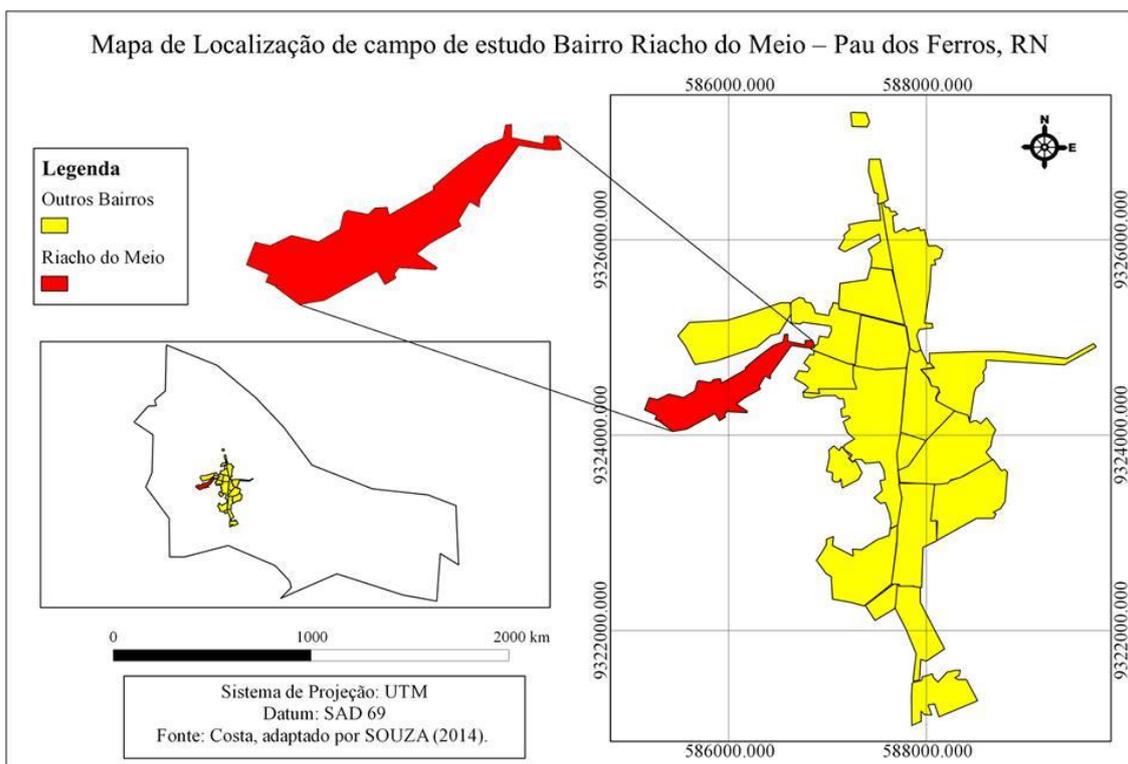


Figura 01: Localização do campo de estudo bairro Riacho do Meio.

Fonte: Guilherme Souza (2014).

Segundo os dados obtidos no Posto de Saúde Dr. Cleodon Carlos de Andrade, que é a unidade de saúde localizada no bairro, hoje residem neste o total de 589 famílias, possuindo uma população de 2.893 habitantes, sendo 1.417 homens e 1.476 mulheres, de acordo com Dantas (2012). O bairro possui entre os principais logradouros: as ruas Glicério de Souza, Antônio Lopes, José Gualberto de Souza, Francisco Rêgo do Leite, Joel Praxedes, Vereador Gonçalves Sampaio, Maria Edite, Maria Bauginha, Maria Augusta, Cícero Angelino e Francisca de Castro. E ainda, como ícones identitários-históricos, os seguintes fixos geográficos: uma creche por nome Casulo Branca de

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva

Neve, construída no ano de 1977; uma escola de Ensino Fundamental, por nome de Escola Estadual João Escolástico, construída no ano de 1965; um Posto policial, que atualmente encontra-se desativado.

O bairro ainda possui duas igrejas evangélicas e a Capela de Santo Antônio, construída no ano de 1982, através de terras doadas por um morador e pelos esforços de todos da comunidade, no processo de construção. Destinados à prática de lazer e esportes, o bairro possui o Ginásio de Esporte “Vereador Milton França”, porém ainda não possui praças ou parques - uma carência altamente criticada pela população que ali reside. Segundo pesquisa realizada em campo com 35 moradores (aproximadamente 5% da população do bairro), 34% dos entrevistados citaram o aspecto “lazer”, como um dos pontos em que o bairro precisa melhorar; seguido de projetos para saneamento de ruas (27%) e investimentos em segurança da população (21%) (**Figura 02**).



Figura 02: Aspectos em que o bairro precisa melhorar
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (Abril, 2014)

Em relação a construções privadas, o bairro possui vários comércios. Em sua maioria mercadinhos, mas ainda conta com uma fábrica de mármore (PETRAS mármore e granitos) instalada recentemente, a fábrica de leite Santa Luiza, e ainda, o posto de gasolina Santo Antônio. O grande número de famílias carentes residentes no bairro pode ser analisado a partir da crescente segregação ocorrida ao longo dos anos, a

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva

qual é responsável pelo significativo número de moradias ainda precárias. Entretanto, os dados coletados nas entrevistas de campo mostram que (**Figura 03**) 75% dos entrevistados tem renda mensal entre 01 até 03 salários mínimos, levando em consideração que possivelmente essa não seja a única renda da família.

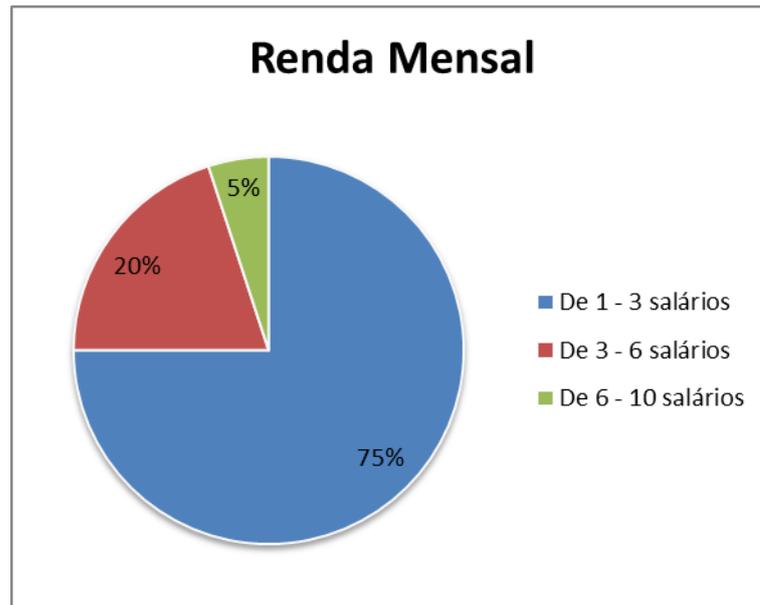


Figura 03: Renda mensal dos entrevistados.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (Abril, 2014).

Atualmente, além da dificuldade à moradia e conseqüentemente o problema gerado pela segregação e exclusão do indivíduo morador, o bairro enfrenta outros tipos de necessidades atreladas, principalmente ao pouco interesse do poder público refletido nos problemas do bairro.

Segundo dados colhidos na pesquisa de campo, 42% dos entrevistados consideram que um dos principais problemas que o bairro enfrenta atualmente está relacionado com os problemas ambientais. E, todos esses 42% concordam que o lócus desse problema está na não preservação do açude 25 de março, localizado no centro do bairro - seja pela falta de interesse da Prefeitura no processo de conservação e manutenção deste fixo geográfico, seja pelo descaso da população do entorno, que o utilizam de forma inadequada, tendo como exemplo, o despejo de lixo nas margens do reservatório (**Figura 04**).

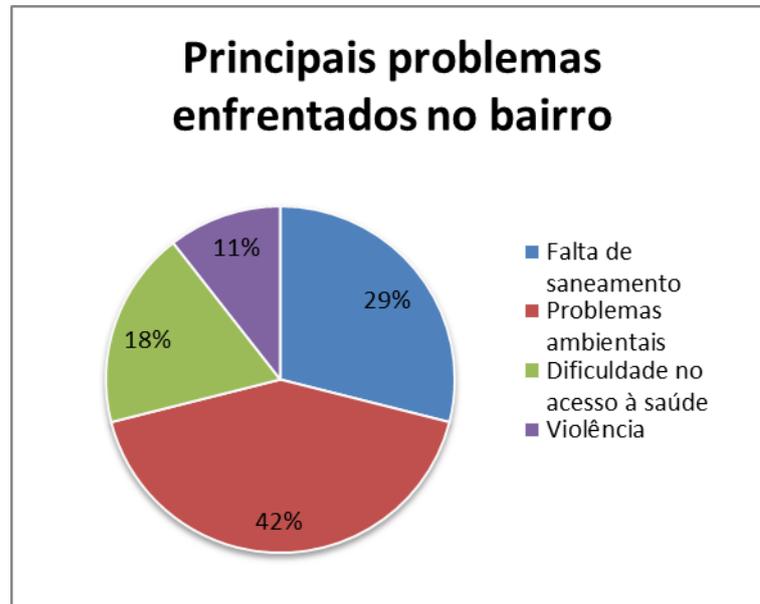


Figura 04: Principais problemas enfrentados pela população no bairro
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (Abril, 2014)

Ainda relacionado ao pouco interesse dos órgãos públicos com o bairro, 29% dos entrevistados elegeram como segundo maior problema enfrentado pela população, a falta de saneamento nas ruas. Mesmo depois de tanto tempo de existência, o bairro Riacho do Meio ainda conta com falta de pavimentação em algumas ruas, tais como a Rua Maria Edite e a Cícero Angelino. Mesmo sendo um bairro onde os investimentos são mal direcionados, e geograficamente afastados do resto da cidade, o Riacho do Meio é sentimentalmente querido pelos seus moradores. 88% deles afirmaram através da nossa pesquisa ao local de estudo, que estão satisfeitos em morar no bairro e que mesmo que tivessem oportunidade, não o deixariam.

5. Uma leitura do bairro sob a perspectiva geo-histórica

Como base para discutirmos a importância da geografia histórica na dimensão dos estudos do espaço urbano e na influência direta na construção do nosso trabalho, utilizaremos autores como Abreu (1998) e Santos (1992), que adotam essa área da geografia como forma de estudo para análise da produção e organização do espaço em

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

épocas passadas. Tendo em vista os elementos antigos de uma paisagem e os novos sendo condicionados pelos anteriores, Santos (1992, p. 21) explica que:

Alguns itens podem desaparecer completamente sem sucessão, e completamente novos elementos podem ser estabelecidos. Espaço, considerado-se como um mosaico de diferentes épocas, sintetiza-se, por um lado, a evolução da sociedade e, por outro lado, explica situações que surgem neste momento.

Com base nessas definições, avaliamos a importância do passado na história atual da sociedade. Para tanto, Abreu (1998, p.77) evidencia que “a valorização do passado, ou do que sobrou dele na paisagem, ou nas instituições de memória (museus, arquivos, bibliotecas) se dá hoje de forma geral no mundo”. Seja por interesses econômicos, seja por interesses sociais e sentimentais que estão cada vez mais intrínsecos na evolução da sociedade.

Trazendo ao centro desse debate essa evolução, notamos que a instantaneidade da comunicação, já discutida por Santos (1994), permite cada vez mais a busca por espaços globalizados. Entretanto, na medida em que esse movimento tenta fazer com que os lugares sejam cada vez mais parecidos, ele estimula a busca pela diferenciação e individualidade, com o objetivo de se destacar dos outros. Ou seja, quanto mais a globalização e a velocidade da informação evoluem, em contrapartida, mais os lugares lutam pela sua singularidade.

Desse modo, o passado vem a ser a dimensão mais importante na busca por essa singularidade nos espaços urbanos, por estar contido na paisagem, nas construções, na cultura, no cotidiano do lugar e na memória das pessoas. Partindo dessas afirmações, elaboramos esse tópico com o objetivo de compreender a produção do espaço do bairro Riacho do Meio e suas singularidades construídas, ao longo do tempo.

Pois sendo o espaço urbano influenciado por princípios institucionais do passado, é imprescindível que aconteça a compreensão dos espaços construídos no passado, para que possamos ser capazes de compreender e atuar em relação aos do presente de maneira consciente.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

5.1 O método da história oral para o resgate da memória de velhos

Para se chegar a resultados sobre a leitura dos elementos constitutivos da formação socioespacial do espaço urbano do bairro, faz-se necessário um resgate sobre sua formação histórica. Para essa perspectiva, que se aporta na leitura geohistórica, abordamos o estudo sobre a memória de velhos, dando ênfase ao método da história oral, como instrumento capaz de observação, registro, análise e interpretação das falas - contadas por moradores antigos, sobre os indicadores da realidade socioespacial, com base na ligação existente com o lugar. Assim, concorda-se com Dionísio (2011), quando ela afirma que:

A memória não é apenas um depósito de dados, mas é uma solução importante para recuperação de informações, que ao serem evocadas, são re combinadas de forma a possibilitar pensamentos novos. (DIONÍSIO, 2011, p. 2).

É nesse sentido, que buscamos o exercício de compreensão sobre a produção do espaço no bairro sob o olhar dos moradores, que resgatam de sua memória os elementos geohistóricos para podermos interpretar, a partir da memória coletiva, a construção e formação do bairro. A esse respeito, vale ressaltar que o entendimento sobre o caráter coletivo da memória, perpassa pelo reconhecimento e delimitação relacional que uma memória passa em relação à outra. Enfim, quando se trata de um ponto de vista pessoal de cada morador, mas que tem como ponto comum a aderência ao local, demonstrando certa intersubjetividade, considerada no contraste com a materialidade da vida no lugar.

Seguindo essa assertiva, decidimo-nos por optar pela memória de velhos, como patamar de leitura interpretativa, a partir do registro geohistórico oral. Pois a finalidade consistiu na busca pelos elementos constitutivos, que nos indicassem o resgate da formação territorial do bairro, assinalados pela memória dos habitantes mais antigos do lugar. Assim, na busca pelos moradores que há mais tempo moram no bairro, entremeada pelos percursos de observação e registro de campo, encontramos o senhor Francisco Edberto de Souza e a senhora Antônia Baiquinha de Souza, residentes no bairro há 62 e 73 anos, respectivamente. Moradores e sujeitos sociais, cujas memórias

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

vivas se nos revelam propícias à reconstituição de fatos e materialidades que anunciam um passado de origem do bairro, que se iniciou há mais de 100 anos.

A expectativa era de que as lembranças dessas pessoas, quase sempre cheias de sentimentos e valores, nos dessem informações sobre esse processo de produção e formação do bairro em estudo. As quais, ponderadas e relativizadas, puderam contribuir metodologicamente em registros supostamente verdadeiros e, ao mesmo tempo profundos sobre a formação socioespacial do local. Assim, os diálogos foram realizados no dia 15 de maio de 2014. O primeiro deles foi com Dona Antônia, bordadeira e dona de casa. Essa senhora guarda na memória situações particulares até hoje, e nos ajudou a descrever a formação do espaço do bairro, a partir de algumas respostas dadas às nossas indagações geradoras¹.

Entrevistadora: A senhora lembra quais foram as primeiras famílias que chegaram aqui no bairro?

Dona Antônia: “Me lembro” do meu tempo, das pessoas que conheci... O velho Joel Praxedes, irmão da minha avó, Chico do Brabo o pai dele morava no brabo, mas ele já morava aqui, Onor Lopes, Valdir Lopes, todos já morreram! E tem o velho Chico Rosa!

Entrevistadora: Como essas famílias conseguiram essa terra para morar aqui?

Dona Antônia: Quase todas as terras eram de Joel Praxedes e Edberto (filho de Joel Praxedes) herdou todas! Essa casa aqui eu comprei a Edberto! Essa creche (creche Branca de Neve, fundada em 1977) foi comprada a Edberto, várias, têm muitas casas aqui nessa rua que foi comprada a ele, e ele vendeu quase tudo! As terras eram todas de herança.

Entrevistadora: Nesta época, qual a importância do açude 25 de Março para o bairro?

¹ Nomeamos aqui, como “indagações geradoras”, o conjunto de questionamentos que nortearam a abordagem das entrevistas semi-abertas de campo, no intuito de obter o registro dos fatos e informações a respeito do resgate geohistórico, a partir da perspectiva metodológica da história oral.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

Dona Antônia: Quando eu cheguei já alcancei ele, mas não tinha essa ponte, passava aí direto! E essa ponte é velha! Quando o açude sangrava descia tudo! Tinha gente que atravessava numa balsa, e tinha muita gente que nem atravessava, eu quando vinha pra escola, ah meu Deus, era só o que eu imaginava era passar nessa sangria! Ele hoje acabou-se o açude, todo aterrado, mas ele era tão bonito, a água se balançava todinha! Era a água que a gente tinha, num tinha mineral, num tinha nada. Lá em casa a gente vinha buscar numa carroça, levava e botava no tanque!

Os fatos apresentados por Dona Antônia quase que totalmente correspondem com os narrados pelo senhor Edberto, entretanto, percebemos que a memória do segundo entrevistado conseguiu ir mais além, possibilitando um resgate mais conciso sobre os fatos de memória em relação às temporalidades pretéritas do bairro. O mesmo conseguiu refletir e ponderar sobre informações mais antigas, como nomes dos primeiros moradores e algumas datas importantes, algumas até não citadas por Dona Antônia. Mesmo assim, pôde-se notar que a entrevistada não tinha dúvidas ao responder o que foi acontecido no seu tempo de vida, ajudou-nos a compreender, entre outras coisas a importância que o açude teve na formação do bairro, sendo este o único responsável, naquela época, por abastecer as famílias de água e também servindo como garantia de subsistência, com a atividade agrícola (plantações de hortaliças, de feijão, arroz, milho etc.).

O segundo entrevistado, o senhor Edberto, conseguiu facilmente retirar da memória informações ainda mais antigas, e nos surpreender com novos fatos relativos aos indícios assinalados nesta pesquisa, como rugosidades pertinentes à formação do Riacho do Meio.

Entrevistadora: O senhor lembra quais foram as primeiras famílias que chegaram aqui no bairro?

Senhor Edberto: Foram Joel Praxedes de Souza, meu pai, Adelino Aires Batalha e, Antônio Lopes de Souza, tinha Francisco Florêncio que era antigo também! Mas esses

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva

três primeiros foram os mais antigos daqui! Os dois primeiros na década de 30. Antônio Lopes construiu sua casa aqui em 1912, muito antes de o meu avô chegar aqui, sendo essa a primeira casa do bairro, construída a mais de 100 anos.

Nesse momento através da construção de um croqui², o senhor Edberto pontuou a localização das primeiras casas do bairro, incluindo a mais antiga, referente a do senhor Antônio Lopes. (**Figura 05**).

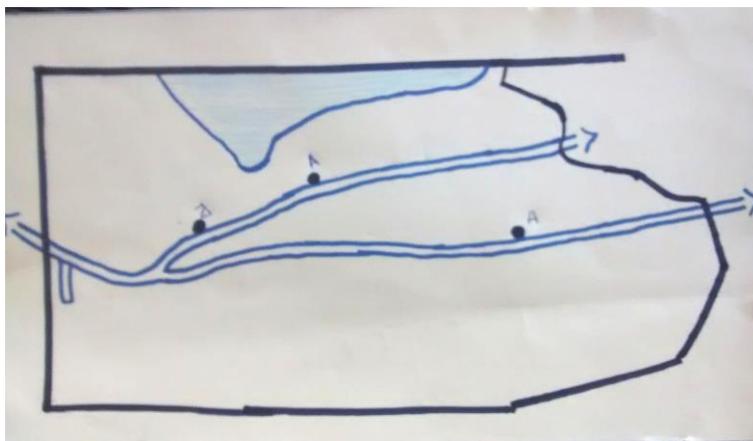


Figura 05: Croqui do bairro feito pelo morador Edberto de Souza, localizando as casas dos primeiros moradores.

Fonte: Elaborado a partir da pesquisa de campo (Abril, 2014).

Entrevistadora: O senhor lembra como eram as primeiras casas e prédios do bairro? E quais foram?

Senhor Edberto: O posto de saúde foi na década de 70. A escola foi no tempo de Aluísio Alves, faz muito tempo. A capela quem construiu foi a comunidade, cada um ajudava de uma forma, pedindo ajuda e cada um fazia sua parte, em 1982 (**Figuras 6 e 7**). A terra foi doada por Onor Lopes e pediu para que o padroeiro se chamasse Antônio

² A elaboração do croqui, que se baseia no enquadramento do perímetro do bairro, teve como fundamento a orientação metodológica dos “mapas mentais didáticos”, assim como define Callai (2013), para os registros de campo que se debruçam sobre o estudo da realidade local, a partir da visão dos próprios sujeitos que constituem o cotidiano aproximado. No entanto, vale salientar que o referido instrumento de aplicação de campo, de acordo com a definição assinalada pela autora citada, não possui precisão cartográfica. Posto que a intenção ora proposta se reveste da necessidade de uma maior aproximação didática entre sujeito e pesquisador, quando da sua aplicação em campo. Objetivando, por intermédio do diálogo aberto, a intervenção didática para a observação, o registro e a análise-interpretativa da memória do entrevistado.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

em homenagem a seu pai! As primeiras casas eram aqui nessa rua aqui (Rua Joel Praxedes), e a de Antônio Lopes ali na rua de trás (José Gualberto) e o resto matto.

Entrevistadora: O senhor sabe como essas famílias conseguiram essa terra para morar aqui?

Senhor Edberto: Herança dos meus tataravôs, não era comprada, era terra de foro da santa e ficam pagando a igreja. Terra do patrimônio da paróquia! Ainda hoje é assim!



Figura 06: Capela de Sto. Antônio na década de 1980 (Obra de Lúcia Freitas, 2009)
Fonte: Acervo dos moradores



Figura 07: Capela de Sto. Antônio em 2014
Fonte: Acervo pessoal (Abril, 2014).

Entrevistadora: Quantas ruas existiam no bairro? Quais eram as principais?

Senhor Edberto: Primeiro nome que foi dado à rua principal foi essa aqui (Joel Praxedes) por que foi a primeira rua construída, que justamente era o nome do meu avô, que foi um dos moradores mais velhos, passou na câmara dos vereadores e ficou esse nome! Depois dessa rua aqui, foram construindo casa na Rua Antônio Lopes. (Existiram inicialmente duas ruas).

A princípio, tínhamos em mente que a Rua Joel Praxedes teria sido o local onde foi construída a primeira casa do bairro. Porém, no entanto, a partir da aplicação da metodologia do croqui em campo, bem como do diálogo oportunizado pela mesma, pudemos realizar ainda, uma “caminhada de reconhecimento”³ direcionada aos pontos

³ A “caminha de reconhecimento” constitui outra orientação metodológica que, combinada à aplicação do croqui de campo, pode ser utilizada no sentido de observação, registro e análise dos dados e informações obtidos por intermédio do levantamento da memória e velhos.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

principais destacados pela memória dos moradores mais antigos. Desse diálogo, descobrimos que a primeira edificação do bairro Riacho do Meio, foi construída em 1912, por Antônio Lopes de Souza e que até hoje está erguida, sendo localizada na Rua José Gualberto. A qual, a partir da análise dos registros desta investigação, poderíamos assinalá-la como o marco inicial do bairro. (**Figura 08**).



Figura 08: Primeira edificação construída no bairro, no ano de 1912.
Fonte: Ana Paula Souza de Almeida (Maio, 2014).

No diálogo, também perguntamos aos dois entrevistados por que o bairro tem por nome Riacho do Meio, e as respostas foram idênticas. O senhor Edberto nos explicou que:

Já chamava Riacho do Meio quando eu nasci, dizia os mais velhos que existiam três rios, o que vinha do açude do Encanto, o principal da cidade de Pau dos Ferros e o riacho que vem e entra pro açude, aí colocaram o nome Riacho do Meio por que ficava entre um rio e outro. (Entrevista realizada em Maio de 2014).

Por fim, sabemos que obtivemos nesses diálogos, registros de acontecimentos primordiais para a leitura e compreensão do processo de produção do espaço do bairro. Mas, que tais considerações não conseguem abranger toda a complexidade relativa à formação socioespacial de um bairro. Abreu (1998, p. 08) em sua obra, já nos lembrava de que “A memória compartilhada, por definição, ultrapassa sempre os limites do presente, mas não consegue mergulhar infinitamente no passado. Ela estende-se até onde pode”.

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

Sendo assim, mesmo que não esteja ao nosso alcance abarcar, de forma geral e sólida, toda a produção espacial do bairro desde as suas primeiras estruturas erguidas, gostaríamos de deixar evidente que a nossa interpretação do que foi o passado desse bairro e sobre o que ele representa até hoje para seus moradores, considerando o recorte espaço-temporal e os objetivos da nossa pesquisa, pautou-se como a orientação metodológica que se configurou como a mais adequada para se concretizar nossas ações na pesquisa de campo.

6 Considerações finais

Conclui-se, ao término desse exercício de pesquisa, que os objetivos propostos na sua construção foram significativamente alcançados, tendo em vista que, por intermédio da nossa pesquisa, obtivemos dados e informações que nos forneceram uma análise do processo de formação inicial que o bairro Riacho do Meio constitui.

Essa análise só pôde ser estabelecida através do diálogo desenvolvido com os moradores mais antigos. Pois, foi por meio deles que compreendemos a produção do espaço inicial do lugar, extraindo das memórias informações até exclusivas, como a que foi obtida durante a entrevista ao senhor Francisco Edberto, na qual podemos considerar por “marco zero” da formação espacial do bairro, a primeira casa construída no ano de 1912, e que resiste até os dias atuais, como uma rugosidade, marcando o histórico das origens do bairro. De todo modo, visualizamos que o Riacho do Meio possui, na sua formação histórica, um pouco de homogeneização no que diz respeito à origem e desenvolvimento das famílias, pois, nos dias atuais percebemos a ligação existente entre pessoas que ainda pertencem à mesma genealogia, como é o caso das famílias Souza e Lopes.

Isso posto, entendemos que além de uma forte ligação com seus antecedentes, os moradores do bairro expressivamente mostram uma relação emotiva com o lugar e seu espaço urbano, refletida na discussão identidade-morador, que traz à tona a compreensão de que as relações produzidas nesse espaço, sob uma análise geohistórica, acabam por possibilitar uma leitura sobre o modo como ele foi, como se encontra hoje,

O Bairro Riacho do Meio em Pau dos Ferros-RN: memória e produção do espaço sob a perspectiva da Geografia Histórica.

*Ana Paula Souza de Almeida
Cícero Nilton Moreira da Silva*

bem como indicar como poderá se constituir, considerando os elementos da reprodução da vida a partir da visão dos próprios habitantes do lugar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras**. Rio de Janeiro, Vol XIX. P. 77-97, 1998.

BEZERRA, Josué Alencar. **A reafirmação do bairro: Um estudo geo-historico do bairro do Alecrim na cidade de Natal-RN**, 2005. (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

BEZERRA, Josué Alencar. **Como definir o bairro? Uma breve revisão**. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan./jun., 2011.

BARROS, Paulo Cezar; FERREIRA, Fernando da Costa. **A importância do estudo da Geografia histórica para a compreensão do espaço urbano**. Ano 8, nº 15, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Ademir Araújo Da. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal – RN**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

DANTAS, Ana Lúcia. **Análise socioespacial comparativa entre os bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato, cidade Pau dos Ferros-RN**. Pau dos Ferros, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 1999.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 3ª edição, São Paulo, Nobel, 1992.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6ª Ed. São Paulo: Edusp, 2008 – Coleção Milton Santos.